Husserl, Russell e Arendt: crise, conhecimento e verdade — Ficha

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

Competências que desenvolve: leitura e comentário das três obras do século XX — a *Crise do Homem Europeu*, os *Problemas da Filosofia* e *Verdade e Política* — situando cada problema (ciência, conhecimento, verdade) e confrontando as três desconfianças (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

Revisão rápida

- **Husserl, *A Crise do Homem Europeu e a Filosofia* (conferências de 1935, obra incompleta) — problema:** as ciências triunfam e o homem perde o sentido de si — por que a ciência objetiva não dá sentido à vida?
- **Husserl — teses:** as ciências esqueceram o *mundo da vida* (o pré-científico, comum a todos) e o sujeito que o constitui; o cientifismo reduz o real ao mensurável. Saída: renovação pela fenomenologia — retorno às coisas mesmas; a crise pode abrir recomeço.
- **Russell, *Os Problemas da Filosofia* (1912) — problema:** o que podemos conhecer? Começa pela aparência e realidade (a mesa que vemos não é a que a física descreve), distingue *familiaridade* de *descrição*, interroga o mundo exterior e os princípios a priori — e acaba no valor da filosofia: a liberdade do espírito.
- **Arendt, *Verdade e Política* (1954) — problema:** como sobrevive a verdade dos factos ao poder? Distingue a *verdade racional* (necessária, evidente) da *factual* (os factos — contingentes mas verificáveis); a factual é frágil (testemunho) e a mentira organizada ataca-a.
- **O trio:** três desconfianças do século XX — da ciência que não dá sentido (Husserl), do alcance do conhecimento (Russell), do poder sobre os factos (Arendt).

Exercícios

1. V/F: a) *A Crise do Homem Europeu* é um livro acabado, publicado em vida de Husserl → __ b) Husserl chama *mundo da vida* ao mundo pré-científico em que vivemos → __ c) Russell trata no livro sobretudo da moral e do dever → __ d) Para Arendt, a política pode gerir a verdade como gere outros interesses → __

2. Completa: a) Husserl: as ciências esqueceram o __ e o __ b) Russell distingue conhecimento por __ e por __ c) Arendt distingue verdade __ e verdade __ d) o valor da filosofia, em Russell, é a __ do espírito.

3. Liga cada obra ao seu problema (banco: *como nasce a tragédia? · por que a ciência triunfante não dá sentido? · o que podemos conhecer? · como a verdade factual sobrevive ao poder?*): *A Crise* → __ · *Os Problemas da Filosofia* → __ · *Verdade e Política* → __.

4. Classifica — R (verdade racional) ou F (verdade factual): a) todo o quadrado tem quatro lados → __ b) «ontem choveu em Lisboa» → __ c) 3 × 7 = 21 → __ d) «o ensaio de Arendt é de 1954» → __

© 2026 Estudantices

5. Husserl: a) O que é o *mundo da vida*? __ b) O que é o cientifismo (o erro do objetivismo)? __ c) A saída que a obra propõe: __

6. Russell: a) O que o problema da mesa mostra (aparência e realidade)? __ b) Distinção entre familiaridade e descrição — um exemplo de cada: __

7. Análise (Arendt). *«A verdade factual dispensa a força: não coage — e por isso mesma é incómoda para quem governa pela mentira.»* a) Tese: __ b) Porque a mentira a ataca: __

8. Comparação das três obras: a) Comum: as três perguntam pelo que __ b) Sujeito de cada uma: Husserl estuda o __, Russell o __, Arendt os __ c) Divergência: uma é chamativa para a __ (fenomenologia), outra para o __ (política).

© 2026 Estudantices

9. Ficha de leitura: completa para *Verdade e Política* — contexto (1 linha) __ · problema __ · as duas verdades (2 linhas) __ · tese sobre a mentira organizada __.

10. Erro de leitura: «Como Russell mostra que o mundo exterior não se prova com certeza, tudo não passa de ilusão.» Corrige com o que o livro faz com o problema.

11. Aplicação (Arendt): numa situação presente em que um facto é negado publicamente por quem tem poder — que recursos a obra oferece para o sustentar (testemunho, verificação, espaço comum)?

12. Esboço de ensaio: «O que sustenta as nossas certezas?» — com as três obras: a resposta de cada uma, uma objeção, e uma conclusão com aplicação ao presente.

© 2026 Estudantices

Soluções — Husserl, Russell e Arendt: crise, conhecimento e verdade

1. a) F (conferências de 1935, incompletas — publicadas depois) b) V c) F (é um livro sobre o que podemos conhecer — a moral não é o seu assunto) d) F (a verdade dispensa a força — a política não a gere).

2. a) mundo da vida, sujeito (a consciência que o constitui) b) familiaridade, descrição c) racional, factual d) liberdade.

3. *A Crise* → por que a ciência triunfante não dá sentido? · *Os Problemas* → o que podemos conhecer? · *Verdade e Política* → como a verdade factual sobrevive ao poder? (sobra «onde nasce a tragédia?» — do bloco de Nietzsche).

4. a) R b) F c) R d) F.

5. a) o mundo pré-científico em que vivemos — o das coisas, situações e valores tal como se dão antes de qualquer teoria, comum a todos b) reduzir o real ao objetivamente mensurável e esquecer o sujeito e o mundo que tornam a ciência possível c) o retorno às coisas mesmas — a fenomenologia como renovação; a crise abre recomeço, não é sentença.

6. a) as qualidades que vemos (cor, textura) não estão na coisa como a física a descreve — o «real» em si escapa à aparência; daí a dúvida que o livro assume antes de responder b) familiaridade: o vermelho que me é dado agora, sem descrição · descrição: «a mesa do escritório» — coisa que não vejo mas descrevo pela relação com o que vejo.

7. a) a verdade factual não se impõe pela força: quem a detém não coage — e é precisamente isso que a torna incómoda a quem governa b) porque a mentira organizada precisa de negar os factos que todos podem verificar: a política de poder tem interesse em substituir o comum pelo comando — e destrói o terreno da opinião, que se faz de factos partilhados.

8. a) sustenta as nossas certezas b) o sujeito e o mundo da vida · o entendimento e os seus limites (dados, indução) · os factos e o poder c) renovação da ciência (Husserl) / política e factos (Arendt).

9. (modelo) contexto: 1954, depois dos regimes totalitários e da mentira em escala (ensaio de reflexão de Arendt) · problema: como sobrevive a verdade dos factos ao poder? · as duas verdades: racional — necessária e evidente, não depende de testemunho; factual — contingente, vem do testemunho e da verificação, não se deduz · tese: a mentira organizada ataca os factos de propósito — mas destrói o espaço comum em que a política acontece.

10. (modelo) Erra duas vezes: Russell não conclui que nada existe — o problema da mesa *abre* a questão do que é real e ele procura depois as razões com que afirmamos o exterior (princípios, indução, descrição). Mostrar que a certeza absoluta falta não é mostrar que é ilusão: o livro distingue probabilidades e fundações — e recusa tanto o dogmatismo como o idealismo.

11. (modelo) A obra indica os recursos da verdade factual: o testemunho (quem viu), a verificação independente (documentos, números, o que se pode mostrar a outros) e o espaço comum — a opinião só se forma onde os factos são discutíveis em conjunto. Negar o facto por autoridade não o apaga: obriga a repetir a verificação em público — é por ser verificável, e não por ser imposta, que a factual se defende.

12. (modelo) Husserl: as certezas descansam no mundo da vida que a ciência esqueceu. Russell: descansam em dados familiares e princípios — com graus, não em garantias absolutas. Arendt: descansam nos factos comuns que ninguém possui sozinho. Objeção: as três respostas deslocam a garantia em vez de a dar. Conclusão com aplicação: quando uma instituição publica números ou datas, pede-se verificação, não confiança — a certeza madura do séc. XX é prática, não posse.

© 2026 Estudantices